

ERA UMA VEZ... A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA: O Processo de Ensino-aprendizagem de Figuras Geométricas Planas Por Meio da Linguagem Oral e Escrita no 5º Ano.

FILHO, Billy de Almeida Andrade Filho¹

CARDOSO, Maura Lúcia Martins²

RESUMO: O Programa de Residência Pedagógica tem o axioma de contribuir para a formação do êthos docente³, não apenas para aproximação entre teoria e prática como é comumente ecoado, mas também para reafirmarmos que somos professores(as) em construção contínua, capazes de garantir o processo de ensino-aprendizagem de qualidade às crianças, por meio da imersão nas vivências em campo, em uma escola municipal, na sala de aula do 5º ano, na gestão e coordenação pedagógica, inclusive desde o primeiro dia no ambiente escolar aliando a ludicidade ao ensino. As vivências ocorreram entre agosto e outubro/2023 e teve como fundamentação teórica os autores Smolka, Athayde, Wallon, Lenner e metodologia por meio da análise documental da BNCC e LDB. Os resultados obtidos sinalizam que o processo de ensino-aprendizagem de figuras geométricas planas, por meio da oralidade e escrita, aliadas a práticas interdisciplinares e da ludicidade, concorrem para a qualidade na obtenção da cidadania, no mundo da cultura da leitura e escrita no ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Êthos Docente; Oralidade e Escrita; Ludicidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo abarca a culminância das vivências na residência pedagógica/2023, que tem o subprojeto intitulado: *“Saberes tecidos em escrita e leitura: projeto interdisciplinar de residência pedagógica”*, coordenado pela professora doutora Célia Zeri, orientado pelas professoras doutoras Maura Cardoso e Celi Bahia. O projeto tinha como campo EMEI Professora “Rosemary Jorge” (onde os(as) residentes eram orientados(as) pela Prof.^a Celi Bahia) e EMEIF Professora “Amância Pantoja” (onde os(as) residentes eram orientados(as) pela Prof.^a Maura Cardoso). A escola campo “Amância Pantoja” em que ocorreram as vivências da

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista Residência Pedagógica, UFPA, *Campus* Belém-PA, billy.filho@iced.ufpa.br

² Docente Orientadora – UFPA, mauraimc@ufpa.br

³ Êthos docente - a personalidade profissional docente



residência pedagógica, que compreenderam o período entre agosto /outubro, está localizada no Município de Belém do Pará, na Travessa Francisco Caldeira Castelo Branco, no bairro de Fátima.

Em uma breve digressão é válido ressaltar que a educação ao longo da história precisou se adaptar às demandas sociais, políticas e culturais, seja para servir a diferentes interesses, seja na busca pela disseminação de conteúdos historicamente/cientificamente acumulados. Pensar em uma formação inicial e continuada para a educação inclusiva requer clareza acerca das diferenças, compreender que os sujeitos lidam com os conhecimentos de modo distinto, introjetam por meio de estratégias diversas, de modo que não há como prever o como, quando ou quanto cada um aprenderá, porém podemos criar estratégias para incentivar o desenvolvimento pleno, pois enquanto educadores(as) somos mediadores(as) desse processo ao longo da vida. Acreditamos que a formação inicial de professores(as) vêm passando por diversas mudanças.

Desse modo, o estágio supervisionado, se caracteriza por intermédio de atividades teórico-práticas, que possam oferecer a oportunidade de conhecer, refletir e intervir na realidade de determinado lócus educativo em consonância com a formação acadêmica. Nesse sentido, a residência pedagógica auxilia a formação inicial do ethos docente, essa construção contínua da identidade volátil do professor(a). Por conseguinte, com as vivências da residência pedagógica na escola campo onde foi possível analisar e planejar em um contexto de preparação para o SAEB, influenciou o planejamento da experiência a ser relatada a seguir com o objetivo de promover por meio da contação de história a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Matemática para a compreensão da geometria planas e interpretação de signos/formas pelos estudantes, utilizando a ludicidade como ferramenta pedagógica por meio do gênero textual contação de história.

2 METODOLOGIA

O presente estudo possui abordagem bibliográfica por meio do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc” (Severino, 2007, p. 122) e também documental, pois foi feita pesquisa por meio da fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de

documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, [...] como jornais, documentos legais (Severino, 2007, p. 122).

O gênero textual “Contação de Histórias” aliado a Interdisciplinaridade, também foram utilizados, como também o uso da observação e Intervenção durante as vivências na Residência Pedagógica, simultaneamente as leituras complementares sugeridas no 7º semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, os conceitos alicerçantes de Smolka, Athayde, Wallon e outros autores(as), que foram fundamentais para a construção de todo o texto e atravessamentos que levaram a consistência teórico-prática nesse estudo.

E, por conseguinte, a interpretação e ou discussão dos resultados, momento em que o pesquisador interpreta os resultados de sua pesquisa sobre o fato em questão (Marconi *et. al*, 2003). Para que assim, fosse feita a conclusão, onde é feita uma análise final e considerável sobre a temática (Marconi *et. al*, 2003), chegamos aos resultados por meio das devolutivas das crianças na/durante as introduções e realizações das atividades atinentes aos componentes curriculares matemática e língua portuguesa, que após serem analisadas e discutidas, a partir também de fontes imagéticas, foram sistematizados o material físico e real do estudo com o intuito de análise da aproximação ao objetivo inicial a ser alcançado e proposto pelo referido estudo em tela.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estudo por meio da Residência Pedagógica na EMEIF Professora “Amância Pantoja”, as crianças estavam se preparando para o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, com o axioma de avaliar a qualidade da educação básica, além de oferecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento de políticas educacionais. Esse modelo avaliativo nessa escola campo ficou em segundo lugar nos últimos 5 anos e tais avaliações institucionais ocorrem em datas diferentes em cada escola, entretanto, na escola campo ocorreu dia 27/10/2023. Os reflexos da preparação para o SAEB foram cruciais para o plano de aula, pois engendrou-se por meio da observação sobre a unidade temática e

objeto do conhecimento, que a professora preceptora estava trabalhando em sala de aula. Em vista disso, devido a preparação para o SAEB estavam sendo trabalhados conhecimentos do componente curricular obrigatório - matemática. Com isso, buscando agregar com a práxis da preceptora sendo elaborado um plano de aula, que veio a ser aplicado, de forma interdisciplinar entre matemática e língua portuguesa, durante as aulas sobre figuras geométricas planas por meio do gênero textual contação de história, do livro infantil como ilustra a *Figura 1* intitulado: "O que cabe num livro?", de Ilan Brenman e Fernando Vilela (2006), que possui em suas ilustrações características geométricas planas.

Figura 1: Foto da capa do livro



Fonte: Foto registrada pelo autor.

Inicialmente, na primeira etapa do plano de aula sobre o conteúdo "Oralidade", houve o momento de preleção, onde foi perguntado às crianças: o que vocês vêem na capa do livro? ; "Vocês conseguem identificar onde estava o nome do livro, se sim, qual o nome do livro?" e "Elas ilustrações/desenhos do livro lembram algo para vocês?"

As devolutivas das crianças do 5º ano expressaram o pensamento e linguagem delas e assim, se desencadeou o segundo momento com o conteúdo "Leitura", onde foi feita a leitura do livro para as crianças. Nesse segundo momento, a aula inicia expositiva (devido a história estar "ampliada" no Canva) e dialogada, para o 5º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, onde, as crianças em seus entendimentos e questionamentos influenciaram o processo de ensino-aprendizagem. Pois, as crianças começaram a se levantar e se aproximar para ouvir a história e ver as figuras como mostra a *Figura 2* a seguir. Logo

começaram a dizer que as figuras pareciam com figuras geométricas planas e iniciaram o processo de identificação das referidas figuras. Nesse sentido, a turma foi se interessando por oralizar e escrever os nomes das figuras e fazer tentativas/acertos, no entanto, as crianças quando se equivocaram nas respostas, toda a turma se propunha a ajudar na obtenção da resposta “tida” como correta.

Figura 2: Contação de história.



Fonte: Foto registrada pelo autor.

É válido ressaltar, que foi trabalhado em matemática a habilidade: (EF05MA16) associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos (Brasil, 2017, p. 297). Em língua portuguesa a habilidade: "(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado." (Brasil, 2017, p.113), onde por meio da multidimensionalidade das tendências/abordagens pedagógicas que se adaptaram conforme o desenvolvimento individual de cada aluno. Assim, Athayde afirma que:

O uso da arte e da ludicidade como ferramentas pedagógicas podem contribuir para a relação ensino-aprendizagem, na medida em que estimulam e enriquecem o processo do aprender, pois propicia ao professor desenvolver aulas criativas e prazerosas, além de resgatar a satisfação de ensinar, despertando no aluno o prazer em aprender, em querer saber e conhecer pela vivência dos conteúdos. É um caminho para que essa relação seja resgatada pela impregnação da arte-magia. (Athayde, 2018, p. 7).

Dessa forma, a “arte-magia” por meio da ludicidade, já que é uma característica importante em atividades escolares realizadas na matemática e língua portuguesa com as crianças. A prática docente também tem que ser libertadora. Ademais. essas vivências no chão da escola pública municipal, sem sombra de

dúvidas carrega consigo peraltices e aprendizagens, como ilustra a Figura 3ª a seguir:

Figura 3: Em sala de aula com as crianças.



Fonte: Registrado pelo autor.

Para o teórico francês Henri Wallon (1986), o desenvolvimento do indivíduo em todas as dimensões da educação não se reduz apenas ao desenvolvimento intelectual, ou seja, o desenvolvimento integral humano, sendo ele biológico, cognitivo, emocional e social. Além disso,

[...] a coesão de reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas: ainda hoje são as emoções que criam um público, que animam uma multidão, por uma espécie de consentimento geral que escapa ao controle de cada um. Elas suscitam arrebatamentos coletivos capazes de escandalizar, por vezes, a razão individual (Wallon, 1986, p. 146).

Portanto, a ludicidade auxilia para além de aspectos educacionais, mas também ao desenvolvimento psicomotor, auxiliando no desenvolvimento integral da criança. O lúdico é extremamente relevante para o desenvolvimento humano, necessidades básicas da personalidade e corpo e mente. A prática lúdica auxilia no desenvolvimento psicomotor, afetividade, respeito e socialização. Logo, a ludicidade é capaz de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, a quebra do que é comumente visto apenas como meios de lazer, diversão, brincadeiras e jogos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, as vivências proporcionadas durante a residência pedagógica possibilitaram perceber a realidade, isto é, as belezas e feiuras da práxis docente, desde a inquietação pela adaptação de sermos cada vez mais úteis à ausência de valorização dos docentes. Sobre a criança: há, ainda, muito a se fazer a respeito do ingresso e participação da criança em geral no espaço escolar. Desde o direito à educação precisa ser garantido aos diferentes sujeitos, das diversas etapas da educação básica. Entretanto, é necessário que cada vez mais professores(as) queiram se "atualizar", com o objetivo de melhorar sua práxis, seja por meio da tão comumente falada: formação continuada, que deve ser de fato, válida para além do cumprimento de uma demanda de trabalho, ou cumprimento de carga horária, mas para sabermos lidar cada vez mais com as diversidades, com um olhar sensível de empatia, subjetividade e profissionalismo.

Dessa maneira, vimos que ainda são muitos os desafios encontrados na prática pedagógica dos(as) docentes do ensino fundamental e de como isso os prejudica na construção de uma proposta lúdica da educação. Para tanto, o(a) educador(a) precisa assumir uma postura crítica, curiosa, humana e sobretudo consciente do inacabamento, para atualização constante e inclusão social permanente. Assim, vimos que ainda são muitos os desafios encontrados na prática pedagógica dos(as) docentes da educação fundamental. A formação continuada é a chave para a promoção desse ensino, com métodos pedagógicos que venham a beneficiar o desenvolvimento integral da criança. Portanto, o(a) educador(a) precisa se (re)inventar no processo de apropriação da oralidade e escrita, principalmente no 5º ano, que fecha o ciclo do ensino fundamental e onde a consolidação dos conteúdos prescindem de um amalgamento para etapas posteriores no ensino-aprendizagem.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), que oportunizou as vivências na residência pedagógica/2023 na Escola de Educação Infantil e Fundamental Professora Amância Pantoja, no período de Abril de 2023 até abril de 2024. O presente artigo engendra-se do subprojeto intitulado: *“Saberes tecidos em*

escrita e leitura: projeto interdisciplinar de residência pedagógica”, coordenado pela professora doutora Célia Zeri, orientado pelas professoras doutoras Maura Cardoso e Celi Bahia.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, L. M. de M. **Arte, Ludicidade e Educação: Interações Para (Re)Encontrar a Arte-Magia de Ensinar-Aprender.** (p. 1-8).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola- o oral, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

SMOLKA, A.L.B. Ensinar e significar: as relações de ensino em questão ou das (não) coincidências nas relações de ensino. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (Org.). **Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos.** Campinas: Mercado das Letras, 2010. p. 107-128.

SOLÉ, I. **Estratégia de leitura.** Inteligência. Porto Alegre: ArtMed, 6.ed. 1998.